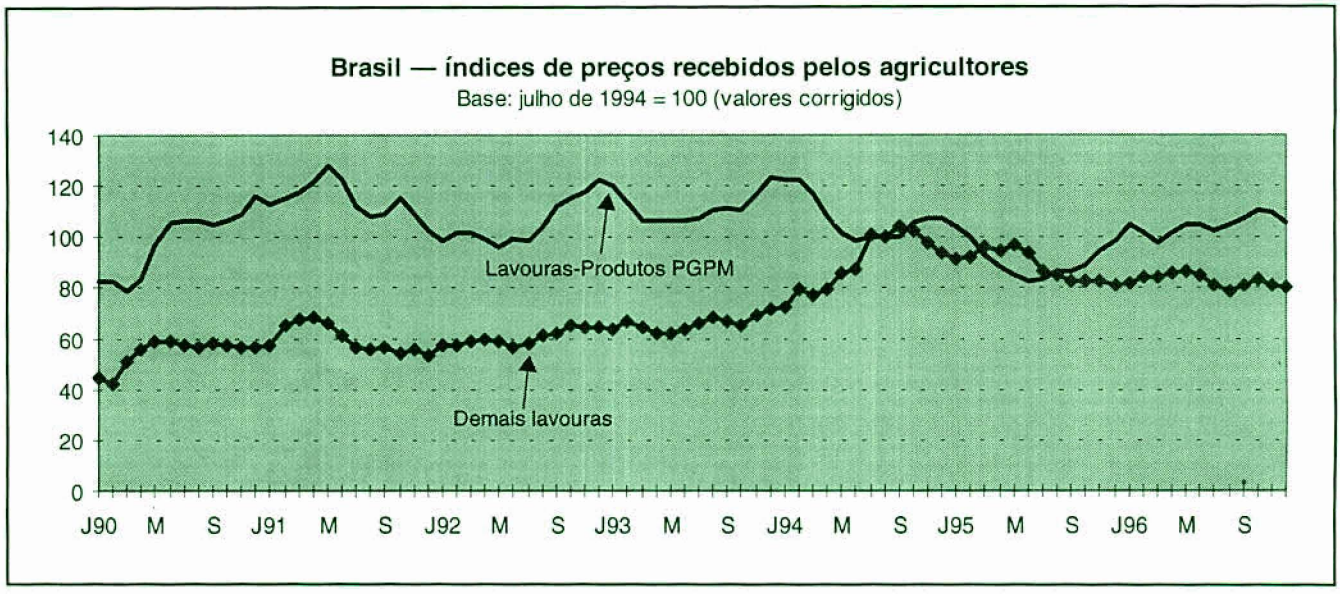
Brasil — índices de preços recebidos pelos agricultores — valores nominais (base: agosto de 1994 = 100)

Anos/Produtos	Lavoura	Produtos - PGPM[1]	Demais lavouras	Produto animal	IPR
1990	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1991	0,010	0,010	0,010	0,010	0,010
1992	0,110	0,140	0,080	0,120	0,110
1993	2,600	3,210	1,900	2,830	2,670
1994	70,490	73,190	66,860	70,140	70,350
1995	106,130	106,890	104,210	102,880	105,060
1996	125,274	135,852	108,571	101,652	116,761
Dez. 94	109,180	114,840	100,500	115,510	111,390
Jan. 95	107,850	113,180	99,640	112,680	109,560
Fev.	106,900	110,410	101,210	107,540	107,190
Mar.	106,080	104,650	107,550	103,850	105,380
Abr.	104,520	101,610	108,370	102,420	103,870
Maio	103,290	97,680	111,640	100,990	102,560
Jun.	103,290	97,940	111,180	99,680	102,100
Jul.	102,830	101,050	104,420	101,290	102,380
Ago.	105,650	105,750	104,170	104,270	105,260
Set.	103,390	104,690	100,090	102,090	103,030
Out.	105,390	108,150	99,880	99,750	103,500
Nov.	111,030	116,160	102,020	101,120	107,600
Dez.	113,370	121,440	100,310	98,860	108,250
Jan. 96	120,380	131,540	103,150	97,590	112,130
Fev.	120,190	128,810	106,130	96,640	111,640
Mar.	117,800	124,310	106,540	97,030	110,340
Abr.	122,420	129,680	110,040	98,410	113,710
Maio	127,240	136,530	112,060	98,500	116,660
Jun.	127,610	137,390	111,790	100,920	117,880
Jul.	125,080	136,560	107,160	103,330	117,330
Ago.	125,470	139,540	104,390	106,070	118,660
Set.	129,090	143,050	107,990	106,330	120,990
Out.	132,570	146,800	111,040	107,640	123,640
Nov.	131,190	146,263	108,706	105,626	121,991
Dez.	129,248	142,869	108,520	105,026	120,572

[1] Lavouras amparadas pela Política de Garantia de Preços Mínimos.

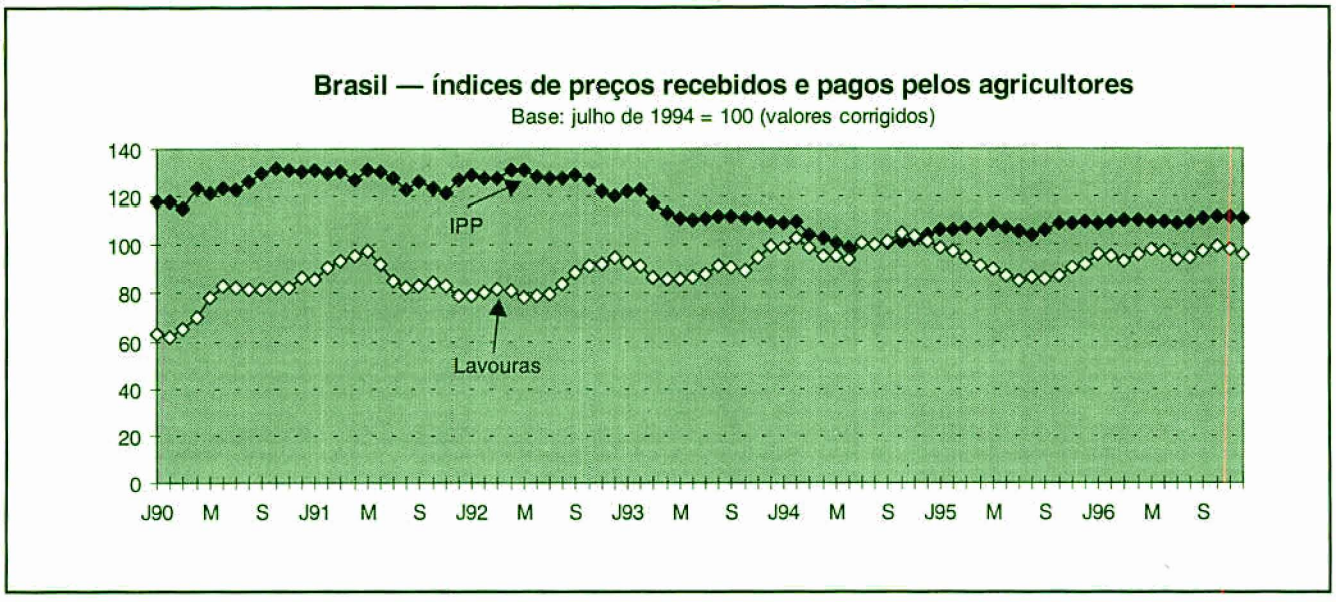
A perspectiva de uma recuperação na safra a ser colhida em 1997 contribui para a deterioração dos preços das lavouras em plena entressafra.



Brasil — índices de preços pagos pelos agricultores — valores nominais (base: agosto de 1994 = 100)

Anos/Produtos	Sementes	Fertilizantes	Agrotóxicos	Serviços	Combustíveis	Mão-de-obra	IPP-Brasil
1990	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1991	0,010	0,020	0,010	0,010	0,010	0,020	0,010
1992	0,140	0,170	0,160	0,180	0,150	0,150	0,160
1993	2,910	3,060	3,180	3,380	3,260	3,010	3,110
1994	70,360	69,590	69,560	70,490	69,380	78,290	71,440
1995	107,530	111,210	105,200	118,390	101,830	193,850	125,840
1996	117,533	129,693	113,108	126,548	110,511	238,089	143,030
Dez. 94	106,710	102,540	100,300	106,990	100,000	149,650	112,030
Jan. 95	106,310	103,890	100,810	108,950	100,000	164,470	115,410
Fev.	105,950	104,450	102,150	110,670	100,000	169,460	116,800
Mar.	106,470	106,420	102,640	114,140	100,000	181,420	120,150
Abr.	106,140	108,580	104,110	115,120	100,000	186,270	121,850
Maio	105,840	108,300	104,060	118,550	100,000	199,200	124,700
Jun.	106,080	108,850	104,210	119,210	100,000	206,690	126,300
Jul.	107,750	108,730	105,510	121,690	100,000	208,650	127,350
Ago.	108,080	110,110	105,740	121,740	100,000	208,020	127,670
Set.	108,690	113,450	106,740	122,310	100,000	209,280	129,070
Out.	109,070	118,040	107,880	121,910	107,340	211,620	131,990
Nov.	109,610	120,980	108,740	122,750	107,340	215,830	133,840
Dez.	110,330	122,680	109,840	123,620	107,340	217,780	134,990
Jan. 96	111,230	124,800	110,550	124,580	107,340	222,210	136,720
Fev.	111,980	125,910	111,490	125,150	107,340	227,800	138,360
Mar.	113,230	127,160	111,590	126,210	107,340	230,690	139,580
Abr.	114,580	128,130	111,980	126,240	111,430	234,580	141,470
Maio	116,710	129,050	112,670	126,840	111,420	236,510	142,570
Jun.	118,450	130,230	113,350	126,740	111,640	239,980	143,900
Jul.	119,430	130,750	113,970	126,600	111,640	243,030	144,820
Ago.	121,080	132,180	114,530	127,040	111,640	244,950	145,930
Set.	124,800	134,130	115,280	127,560	111,640	247,170	147,610
Out.	126,308	135,454	116,365	128,332	111,635	248,898	148,732
Nov.	127,968	136,156	117,171	128,648	111,635	250,799	149,666
Dez.	128,775	137,297	117,668	127,984	111,635	250,925	150,086

Apesar do declínio do índice de preços pagos pelos agricultores, a relação de trocas piora em dezembro, pois o índice de preços das lavouras registra queda mais forte.



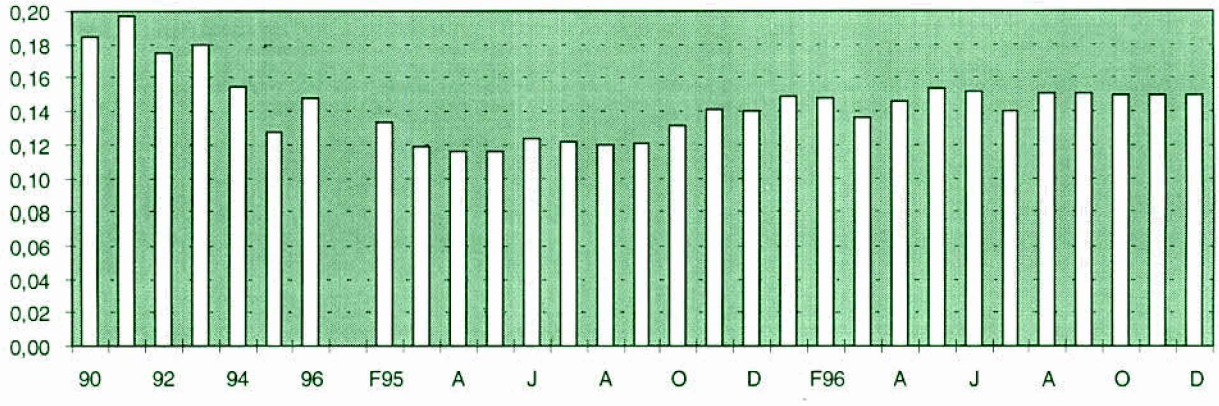
Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de dezembro de 1996/unidade)

Anos/Produtos	Algodão em caroço (kg)	Amendoim em casca (kg)	Arroz em casca (kg)	Banana (dúzia)	Batata-inglesa (kg)	Cacau (15kg)	Café em coco (kg)	Cana-de-açúcar (t)
1990	0,53	0,46	0,28	0,36	0,42	17,74	0,71	15,41
1991	0,55	0,54	0,35	0,36	0,45	20,09	0,67	16,47
1992	0,48	0,38	0,26	0,27	0,29	19,90	0,58	17,10
1993	0,54	0,48	0,25	0,28	0,32	17,58	0,73	15,27
1994	0,55	0,43	0,25	0,36	0,49	18,48	1,30	15,75
1995	0,48	0,39	0,20	0,54	0,36	17,10	1,18	14,16
1996	0,50	0,40	0,21	0,42	0,28	16,09	0,97	15,42
Fev. 95	0,52	0,46	0,24	0,47	0,46	17,06	1,26	14,16
Mar.	0,52	0,36	0,21	0,51	0,43	19,37	1,35	13,90
Abr.	0,52	0,39	0,20	0,58	0,38	19,19	1,31	13,48
Maio	0,49	0,38	0,19	0,59	0,50	19,89	1,33	13,81
Jun.	0,45	0,38	0,18	0,62	0,61	18,31	1,21	13,75
Jul.	0,43	0,37	0,18	0,62	0,43	15,20	1,09	13,69
Ago.	0,42	0,34	0,19	0,60	0,27	15,56	1,13	14,00
Set.	0,43	0,34	0,19	0,51	0,23	15,39	1,10	14,06
Out.	0,46	0,36	0,19	0,49	0,20	15,43	1,07	14,81
Nov.	0,48	0,38	0,20	0,49	0,18	16,94	1,06	14,93
Dez.	0,50	0,38	0,21	0,46	0,17	16,33	1,01	15,06
Jan. 96	0,50	0,36	0,22	0,45	0,20	15,52	1,03	14,90
Fev.	0,50	0,35	0,22	0,45	0,18	15,17	1,14	14,86
Mar.	0,49	0,32	0,21	0,39	0,22	14,93	1,14	14,70
Abr.	0,48	0,33	0,21	0,42	0,27	15,38	1,09	15,45
Maio	0,48	0,35	0,21	0,40	0,32	16,65	1,08	15,57
Jun.	0,49	0,38	0,20	0,42	0,37	16,09	0,99	15,58
Jul.	0,49	0,39	0,20	0,48	0,35	15,42	0,83	15,62
Ago.	0,50	0,44	0,20	0,43	0,32	15,12	0,79	15,66
Set.	0,51	0,47	0,20	0,42	0,32	15,46	0,86	15,73
Out.	0,51	0,45	0,21	0,41	0,30	18,23	0,86	15,80
Nov.	0,51	0,53	0,22	0,37	0,23	19,01	0,85	15,79
Dez.	0,51	0,45	0,21	0,41	0,30	18,23	0,86	15,80

A reduzida safra colhida em 1996 permitiu uma recuperação dos preços recebidos pelos produtores e incentivou o plantio da safra de verão. Ainda assim, as cotações do cereal na média do ano se mantiveram em um dos níveis mais baixos da década.

Brasil — milho — preços recebidos pelos agricultores

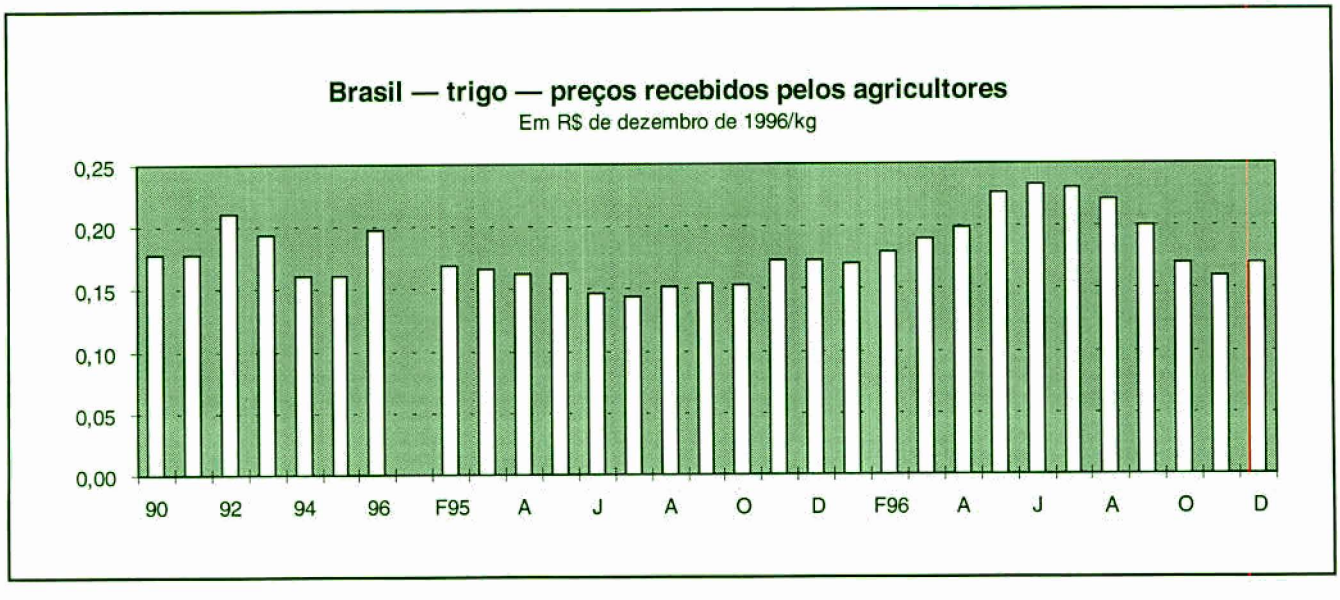
Em R$ de dezembro de 1996/kg



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de dezembro de 1996/unidade)

Anos/Produtos	Feijão (kg)	Fumo em folha (kg)	Laranja (cento)	Milho (kg)	Mandioca (raiz — t)	Soja (grão — kg)	Tomate (kg)	Trigo (grão — kg)
1990	0,82	1,82	3,78	0,18	54,80	0,22	0,50	0,18
1991	0,81	1,88	2,91	0,20	65,63	0,27	0,42	0,18
1992	0,63	2,61	2,86	0,17	74,18	0,28	0,40	0,21
1993	0,79	2,34	2,27	0,18	73,61	0,28	0,37	0,19
1994	0,95	2,01	3,06	0,15	52,87	0,24	0,47	0,16
1995	0,57	1,86	2,92	0,13	74,58	0,18	0,44	0,16
1996	0,62	2,07	1,87	0,15	78,08	0,23	0,36	0,20
Fev. 95	0,68	1,94	3,48	0,13	73,43	0,21	0,44	0,17
Mar.	0,68	1,90	3,87	0,12	75,84	0,18	0,57	0,17
Abr.	0,64	1,87	3,85	0,12	73,35	0,16	0,67	0,16
Maio	0,59	1,87	3,46	0,12	76,76	0,15	0,68	0,16
Jun.	0,52	1,86	2,84	0,12	77,47	0,15	0,68	0,15
Jul.	0,50	1,82	2,48	0,12	75,45	0,17	0,35	0,14
Ago.	0,49	1,80	2,21	0,12	75,04	0,19	0,32	0,15
Set.	0,48	1,83	2,21	0,12	70,17	0,19	0,28	0,15
Out.	0,49	1,81	2,30	0,13	74,00	0,19	0,23	0,15
Nov.	0,51	1,80	2,23	0,14	73,48	0,21	0,30	0,17
Dez.	0,55	1,92	2,01	0,14	79,11	0,22	0,40	0,17
Jan. 96	0,62	2,08	1,86	0,15	80,09	0,23	0,45	0,17
Fev.	0,60	2,16	1,75	0,15	72,28	0,22	0,40	0,18
Mar.	0,59	2,09	1,72	0,14	71,89	0,21	0,45	0,19
Abr.	0,61	2,07	1,97	0,15	74,55	0,22	0,37	0,20
Maio	0,60	2,09	1,86	0,15	77,11	0,24	0,33	0,23
Jun.	0,62	2,07	1,83	0,15	80,20	0,22	0,38	0,23
Jul.	0,62	2,04	1,81	0,14	81,90	0,22	0,36	0,23
Ago.	0,61	2,03	1,83	0,15	81,04	0,23	0,35	0,22
Set.	0,64	2,05	1,97	0,15	80,88	0,25	0,34	0,20
Out.	0,66	2,06	2,00	0,15	81,79	0,27	0,30	0,17
Nov.	0,68	2,06	1,93	0,15	77,20	0,26	0,27	0,16
Dez.	0,66	2,06	2,00	0,15	81,79	0,27	0,30	0,17

Estimulados por perspectivas de preços favoráveis, os agricultores expandiram substancialmente o plantio do grão e colheram a melhor safra da década. Em conseqüência, os preços caíram, dificultando a comercialização.



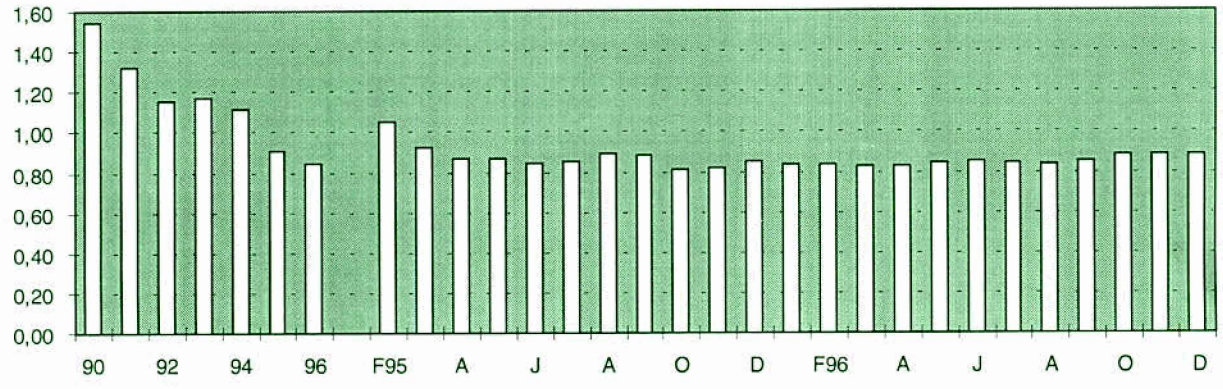
Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de dezembro de 1996/unidade)

Anos/Produtos	Cebola (kg)	Mamona (kg)	Pimenta-do-reino (kg)	Sisal (kg)	Uva (kg)	Bezerro (até 1 ano — cab.)	Boi gordo p/ corte (1@)	Vaca leiteira de raça (cab.)
1990	0,72	0,26	1,27	0,19	0,34	174,88	35,63	857,96
1991	0,42	0,22	1,05	0,19	0,30	154,91	32,84	691,82
1992	0,45	0,23	0,86	0,17	0,25	141,18	31,33	592,09
1993	0,45	0,26	0,93	0,18	0,52	152,17	33,21	631,95
1994	0,36	0,27	1,50	0,22	0,34	175,45	32,24	790,79
1995	0,49	0,27	1,77	0,27	0,46	155,19	26,22	871,11
1996	0,23	0,26	1,55	0,26	0,52	118,99	22,33	709,54
Fev. 95	0,50	0,27	1,77	0,28	0,46	185,17	29,90	983,56
Mar.	0,48	0,27	1,84	0,30	0,53	177,63	28,52	952,33
Abr.	0,50	0,28	1,97	0,29	0,00	168,02	26,75	902,65
Maio	0,53	0,27	1,86	0,27	0,65	159,89	25,34	880,46
Jun.	0,77	0,27	1,85	0,26	...	148,18	24,00	847,32
Jul.	0,85	0,26	1,75	0,25	...	141,78	24,66	839,64
Ago.	0,61	0,25	1,71	0,25	...	141,96	25,49	827,44
Set.	0,51	0,25	1,76	0,26	...	141,53	24,87	819,88
Out.	0,34	0,26	1,72	0,29	...	140,32	25,00	820,14
Nov.	0,23	0,26	1,70	0,27	...	138,05	25,28	797,34
Dez.	0,19	0,27	1,63	0,26	...	133,49	23,93	787,06
Jan. 96	0,24	0,28	1,60	0,24	0,62	126,82	22,56	753,17
Fev.	0,28	0,28	1,62	0,23	0,44	123,25	22,39	741,69
Mar.	0,32	0,26	1,57	0,24	0,44	123,76	22,16	734,82
Abr.	0,32	0,27	1,55	0,26	0,57	121,30	21,99	720,77
Maio	0,22	0,28	1,51	0,26	...	117,80	21,32	693,52
Jun.	0,20	0,25	1,49	0,26	...	117,01	20,98	686,08
Jul.	0,16	0,26	1,45	0,26	...	115,72	21,83	687,58
Ago.	0,14	0,26	1,45	0,27	...	116,69	22,80	697,91
Set.	0,13	0,25	1,62	0,26	...	115,56	22,93	696,49
Out.	0,25	0,25	1,62	0,25	...	116,17	23,54	691,40
Nov.	0,23	0,23	1,59	0,28	...	114,83	23,09	701,50
Dez.	0,25	0,25	1,62	0,25	...	116,17	23,54	691,41

Em 1996 os preços da ave se mantiveram baixos, apesar dos esforços dos criadores para controlar a oferta da carne. Para os consumidores, a situação se mostrou favorável, mas para os criadores foi um período difícil, tendo em vista o comportamento das cotações do milho, principal ingrediente da ração.

Brasil — frango — preços recebidos pelos criadores

Em R$ de dezembro de 1996/kg

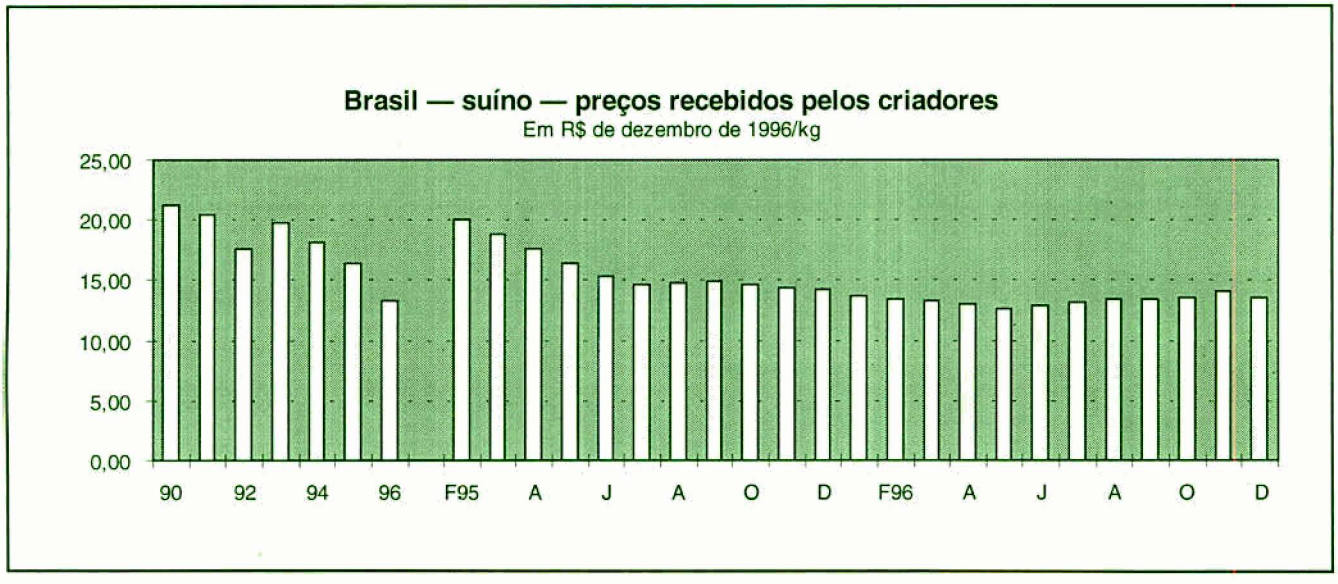


Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de dezembro de 1996/unidade)

Anos/Produtos	Vaca leiteira comum (cab.)	Suíno para corte (15kg)	Frango/galinha corte (kg)	Leite (l)	Lã (15kg)	Ovos (dúzia)	Mel de abelha (l)	Boi magro (cab.)
1990	526,44	21,30	1,54	0,36	31,87	0,96	3,58	327,53
1991	432,56	20,38	1,32	0,34	18,81	0,84	4,20	283,14
1992	369,24	17,65	1,16	0,32	29,79	0,81	2,71	263,65
1993	393,12	19,73	1,17	0,33	24,75	0,91	2,81	276,41
1994	480,62	18,15	1,11	0,30	29,36	0,85	3,27	309,15
1995	488,01	16,45	0,91	0,31	36,37	0,69	5,55	272,85
1996	382,75	13,34	0,85	0,27	27,13	0,76	5,47	221,78
Fev. 95	554,53	19,98	1,05	0,31	36,43	0,79	5,06	323,45
Mar.	533,42	18,76	0,93	0,31	37,40	0,74	5,19	308,32
Abr.	549,70	17,62	0,87	0,31	36,94	0,71	5,30	288,92
Maio	500,37	16,46	0,87	0,32	37,66	0,69	5,59	274,93
Jun.	464,92	15,27	0,85	0,32	36,20	0,70	5,85	257,69
Jul.	459,73	14,71	0,85	0,31	36,61	0,66	5,86	252,22
Ago.	454,82	14,82	0,89	0,30	37,19	0,66	5,80	251,48
Set.	450,64	14,87	0,88	0,31	38,39	0,63	5,91	249,03
Out.	447,11	14,63	0,81	0,30	39,53	0,61	5,88	251,07
Nov.	439,28	14,44	0,82	0,29	32,45	0,63	5,80	248,76
Dez.	432,48	14,26	0,85	0,28	29,35	0,64	5,47	244,49
Jan. 96	417,33	13,76	0,84	0,28	28,19	0,65	5,53	230,36
Fev.	403,68	13,45	0,83	0,26	28,28	0,67	5,44	227,61
Mar.	396,96	13,34	0,83	0,26	28,45	0,74	5,49	226,69
Abr.	383,42	13,04	0,82	0,27	28,57	0,77	5,58	225,48
Maio	372,75	12,63	0,84	0,27	26,56	0,78	5,40	218,76
Jun.	370,08	12,84	0,85	0,27	27,45	0,83	5,32	216,41
Jul.	373,91	13,14	0,84	0,27	26,17	0,85	5,39	218,21
Ago.	374,43	13,39	0,83	0,28	26,45	0,85	5,50	220,12
Set.	375,68	13,39	0,85	0,28	26,07	0,81	5,66	217,89
Out.	371,01	13,60	0,88	0,28	26,20	0,76	5,52	219,68
Nov.	371,04	14,16	0,89	0,27	26,10	0,66	5,30	218,33
Dez.	371,01	13,60	0,88	0,28	26,20	0,76	5,52	219,68

Fonte dos dados primários, brutos: empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural, Instituto de Economia Agrícola (SP), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira e prefeituras municipais.
Elaboração: Centro de Estudos Agrícolas — IBRE/FGV.

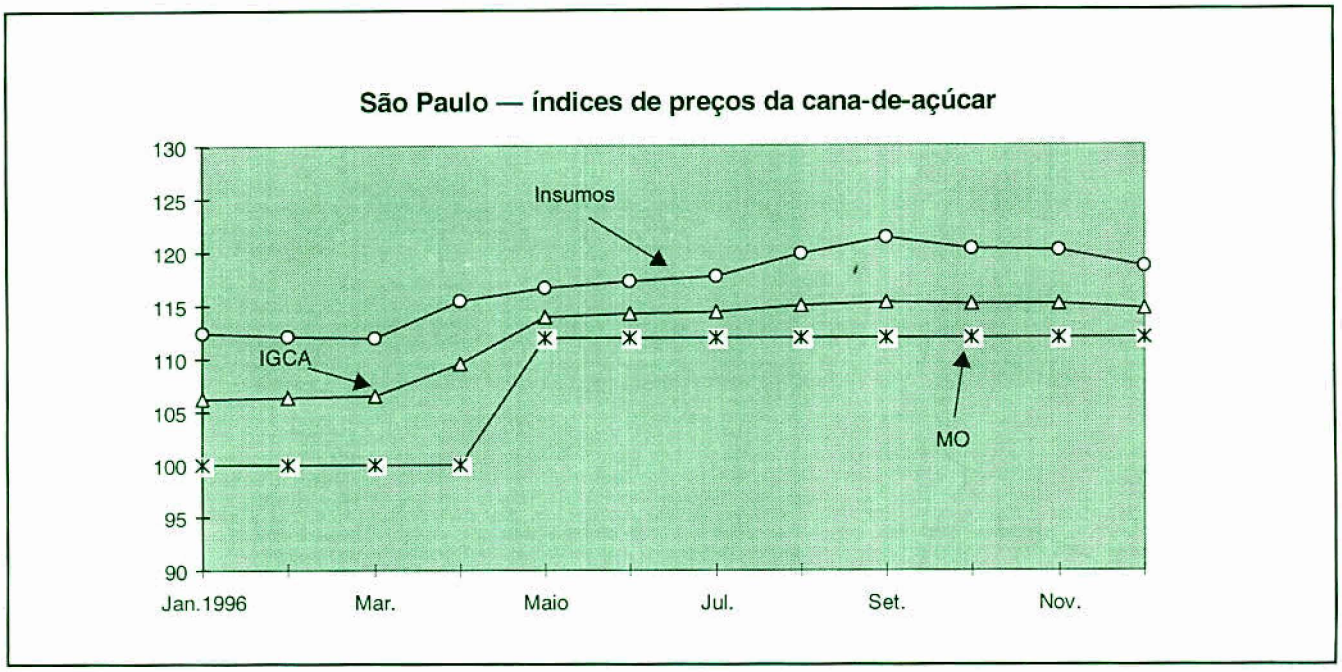
Preços da carne em baixa e custo da ração em alta, os suinocultores atravessaram em 1996 uma das piores crises da atividade.



São Paulo — índices de preços da cana-de-açúcar

Mês/Ano	Índice geral da cana-de-açúcar (IGCA)	Mão-de-obra (MO)	Máquinas, veículos e equipamentos (MVE)	Reparos (R)	Combustíveis e lubrificantes (CL)	Insumos (I)
Jul. 1995	101,908	100,000	100,605	101,642	100,026	102,749
Ago.	101,963	100,000	100,554	101,949	100,037	102,605
Set.	102,552	100,000	100,422	102,775	100,955	104,698
Out.	105,719	100,000	100,679	102,890	103,972	110,772
Nov.	105,643	100,000	100,652	103,403	104,067	109,817
Dez.	106,167	100,000	100,791	103,478	104,074	112,331
Jan. 1996	106,268	100,000	99,480	104,245	104,085	112,433
Fev.	106,372	100,000	100,185	104,979	104,089	112,184
Mar.	106,446	100,000	100,308	105,599	104,085	112,036
Abr.	109,594	100,000	100,380	105,066	105,596	115,462
Maio	114,009	112,009	100,389	105,340	105,483	116,645
Jun.	114,206	112,009	100,437	105,472	105,470	117,316
Jul.	114,399	112,009	100,897	105,862	105,465	117,689
Ago.	114,950	112,009	101,005	106,658	105,460	119,810
Set.	115,320	112,009	101,307	106,917	105,479	121,400
Out.	115,098	112,009	101,042	106,989	105,497	120,257
Nov.	115,181	112,009	101,085	107,494	105,511	120,174
Dez.	114,769	112,009	100,418	106,699	106,523	118,600
Média 1996	112,218	108,006	100,578	105,943	105,229	117,001

Fonte: IBRE/FGV-contrato FGV-AIAA.
Nota: os itens que mais pressionaram o índice geral de cana-de-açúcar em 1996 foram arrendamento (13,4%), mão-de-obra (12%) e insumos (5,6%).



MARIA JOSÉ C. MONTEIRO